

# A NOVA ERA

15  
Maio  
1977

Ano L  
N.º 1481

ÓRGÃO DA FUNDO ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO  
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 876 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

## A mãe repudiada

Agnelo Morato

A mãe de Judas de Kerioth foi colocada no pelourinho do esquecimento e o destino do apóstolo invigilante recaiu como libelo sobre seus ascendentes. A impiedade humana, a esquecer do Evangelho, quer e recomenda amores semelhantes e não pensa em receber as bênçãos como recompensa. Dia das Mães destina-se a que lembremos de todas as progenitoras e, entre todas, as que necessitam também das nossas vibrações cristãs. E volta a figura controvertida de Judas a pedir palavras menos acusadoras ao seu gesto infeliz. Se o Crucificado o perdoou com amor, o ensino do «Sermão do Monte» recomendou amar os inimigos. Mas agora lembramos da situação da Mãe do discípulo perjuro. O sonho daquele manco da cidade de Kerioth-Hizron, designada assim pelo profeta Josias, era o de ver reunidas as tribos desgarradas de Israel, conforme dedução histórica de Solem Asch. Raça sofrida à espera da clemência dos céus. Após o martírio do Cordeiro, imolado entre a dúvida do perdão e a revolta do ódio, a humanidade, tão culpada quanto o ósculo da traição, ignorou o sofrimento dessa atormentada mulher de Kerioth. E no dia de evocar todas as mães do Mundo ela deve estar nessas lembranças também. Pobre das criaturas que se inteiraram dos desvarios de seus filhos e tornaram-se mártires por amá-los mesmo assim!

A repudiada Jessé, da Casa de Cabel, sentiu todo o castigo por ser mãe de Judas Iscariotes. Como poderia essa criatura de Kerioth da Judéia ser esquecida, uma vez sua estória começou na abnegação de Jeriot, antepassado de sua estirpe, que foi guarda dos alfarrábios do Pentateuco!? A sua confraria admirava seu filho Judas, o manco cuja infância em Hizron inteirava-se dos compromissos assumidos pelos descendentes de Lamed. Assim relembra o heróico do seu povo através os desfiladeiros no istmo do Mar Vermelho, conduzido pelo Profeta Hebreu. Os libertos do Faraó do Egito sonhavam com a Canaan e jamais com a desídia de suas tribos! Iscariotes muitas vezes sentiu o anseio em si mesmo do ideal dos Macabitas e valorizava a Raça de Deus, dentro do Monoteísmo a rebater os gentios pagãos. Sua mãe sentia bem o valor de seus ideais em defesa do próprio Jeová! E Jessé agradecia a Deus Todo Poderoso ter em seu esbelto descendente um dos conclamados para o Colégio Apostólico do Sublime Enviado. No entanto, junto do Rabi da Galiléia, Judas de Kerioth rescendeu seu sonho de lutar contra os romanos em favor de sua gente hostilizada. Trazia consigo os impetus do sacrificado Matias Macabeu, enquanto sua mãe confiava em que o filho curvasse para se elevar junto do Redentor do Mundo.

X X X

Um dia, porém, a notícia insólita da traição! Cristo, o distribuidor das dávidas celestes, fora vendido por um dos seus discípulos. O nome dele? Judas...  
Asobressaltada Jessé reluta em aceitar a brutalidade da informação. Poderia ser o outro Judas - o de Teudech (Judas Tadeu). Seu filho, a que desejava construir a Jerusalém do Alto, não poderia ser autor de coisa tão hedionda! Mas tudo se confirmou para a desdita e angústia dessa Judia. Seu filho não resistira à tentação das trinta moedas dos detentores do Sinédrio. Que desventura sua maternidade!...  
Oprimiu-se-lhe o peito, não conseguiu orar. Desvaireada, corre à procura desse impossível mas real acontecimento. Divisa, logo, o Gólgota. Fixou bem o epílogo do Justo entre dois assalariados... Corresse

ela até a Sinagoga e poderia ter os aplausos dos sacerdotes pelo gesto do seu filho. No entanto, preferiu a acusação daquela ocorrência da Última Ceia: «Aquele que colocar a mão no prato comigo, melhor seria não ter nascido». Em sua consciência escaldante, tal proscria aproximou-se da Mãe Santíssima e Maria de Nazaré, olhos iguais dois lírios vermelhos por tanto chorar, compreendeu aquela alma em desespero. Transmitiu-lhe pelo olhar compreensivo e bom o consolo de uma mãe que compreende a angústia de outra mãe: «Eu estou bem, filha... Vá em socorro do teu filho. Ele necessita de ti»...

Foi assim que a mãe de Iscariotes, sob as aflições e presságios atrozes, andou à procura desse impio, que era filho de sua carne. Tropeçou nas pedras existentes nas cercanias de Betânia; andou pelos aclives de Refraim e pelas escostas de Geber e passou por todos os sítios entre o Getsemani e as portas de Gabatas, junto da Torre «Antônia»... Dirigiu-se, por fim, para os espargos de Geenas além dos muros de Jerusalém. Subito, seus olhos deparam com uma figueira, cujos galhos eram açoites aos gemidos da ventania. Lá estava o corpo do seu desventurado filho, dependurado por uma corda atada de um galho e presa ao pescoço do infeliz... Dolorosa cena para a alma da mãe, agora repudiada também pelos seguidores de Jesus! Enforcara-se o desavisado discípulo, após ter atirado as moedas de fogo contra a ironia dos asseclas de Caifás. E, no mesmo instante em que almas piedosas amparavam da cruz o corpo de Nazareno, a Judia de Kerioth, isolada sobre os assopros dos ventos agoureiros da tempestade que se avizinha, procura com suas próprias forças retirar da force improvisada o corpo inerme do suicida... Em lugares diferentes, nessa mesma hora, dois quadros comovedores para os que vivem a dor dentro dos testemunhos heróicos... Enquanto a Mater Dolorosa selava com um beijo os olhos do Amado Jesus, a outra mãe, a mãe de Judas, aconchegava o corpo do infeliz apóstolo junto do seu coração; tal fosse ele ainda criança necessitada de carinho, falou com amor: «Ahl meu filho... Meu filho... As mães perdoam sempre os filhos, seja qual for a extensão de seus desvarios! Nessas circunstâncias, ousa-se perguntar, ante a acusação à tragédia de há dois mil anos: quem sofreu mais? A Mãe que recebeu os louvores dos céus e a consolação do amor divino ou a outra mãe ao ver o filho, após seu auto-enforcamento, como o réu da História o maior inferno criado pela ironia dos homens de todos os tempos?!

### Neste mês de maio

«A Nova Era» rejubila-se em festa espiritual, pois a 12 deste mês destaca-se em nosso calendário sentimental a data genética de José Marques Garcia, nascido a 30 de maio de 1862. Também a comemoração festiva do 30.º aniversário de fundação da Mocidade Espirita de Franca.

Dois acontecimentos que decoraram uma página de significação em nossas atividades.

# Dia das Mães

JOSE RUSSO

Dentre as homenagens que a humanidade promove para festejar os grandes vultos que passaram pelo mundo, como luzeiros de exemplo, de altruísmo e bondade, com exceção das que se prestam a Jesus Cristo, que se tornou em emblema de amor e de perfeição, nenhuma outra é mais grata aos nossos corações do que o preito de veneração que se oferece às Mães.

Qualquer homenagem que se dedique às mães, mesmo encenada com a mais luxuriante adjetivação, com péptico colorido e vocabulário fascinante, será sempre páli-da e inexpressiva para cultivar essas criaturas, escolhidas para a divina tarefa de intermediárias entre o céu e a terra.

Deus entregou à mulher as chaves da vida, somente a ela foi concedido o dom de perpetuar a espécie humana. Mãe é luz que não se apaga.

A mãe faz pelo filho de suas entranhas o que não faria por ninguém mais. O filho é obra sua, carne de sua carne, sangue de seu sangue, corporificação de um sonho da mocidade! É uma parte de si mesma, que cresce, dia a dia, a seu lado, uma continuação vital, um prolongamento de seu ser!

A mãe revê-se no filho, e nele se contempla; vive para ele, se compraz vendo nele a imagem de seu ideal. Ele é sua vida, sua esperança, sua conquista!

Talhada para todos os sacrifícios, esquece-se de si própria, para mais fortemente santificar o dever de mãe!

A voz do sentimento materno paira acima do mundo e de suas vãs delícias, para se alçar no amor puro, divino, centelha indefinível que faz rir e faz chorar.

O filho nasceu dela, de sua dor de mulher, de seu amor de mãe! Por ele verte suores e lágrimas, perdendo a saúde em noites longas e tristonhas, interrogando o céu sobre o mistério do sofrimento e da morte!

Viu-o crescer a seu lado, entre seus braços, sob a luz de seus olhos!

Aqueceu-lhe o corpinho tenro e mãozinhas inocentes, acariciando-lhe as faces rosadas!

Ouvira o milagre eterno e sempre novo de sua primeira palavra, balbuciada entre risos e fragmentos de sílabas: mãe, mamãe!...

Amparou-o, extremosa e feliz, nos seus primeiros passos, vacilantes e incertos! Viu, pouco a pouco, nesse pedaço de seu corpo, germinar e crescer uma alma individualizada, que a Providência lhe conflara como tesouro inestimável e sagrado!

Observara desenharem-lhe lentamente os traços fisionômicos no rosto querido, marcando indelévelmente sua personalidade no decurso da existência!

X X X

Na infância, o filho espera tudo de sua mãe! Ela é para o filho um Deus na terra, e o filho é para a mãe um ser divino, pois que os laços que os prendem são a suprema essência do amor puríssimo, imaterial, perfeito como se fossem atributos do próprio Criador!

A oração das mães não se perde no espaço infinito! Nenhum pedido mais divino se levanta para o céu do que aquele que parte da alma das mães que suplicam por seus filhos!

A mulher, quando investida da missão da maternidade, abandona todas as preocupações risonhas da juventude!

Ao nascer-lhe o filho, opera-se em sua vida uma imensa transformação. Conforto, alegria, folguedo, cedem lugar a outros deveres, trabalho e vigília! Começa o encargo, começam os sofrimentos. Pelo correr da vida, terá outras compensações!.. O filho ocupa toda a sua alma!

X X X

Quando Jesus, a caminho do Gólgota, acompanhado de grande multidão, dirigira-se especialmente às mulheres que choravam sua condenação, batendo nos peitos, lamentando a sorte do filho de Maria, cuja dor se tornaria o refúgio de todas as mães, aconselharia piedosamente: «Mulheres de Jerusalém, não choreis sobre mim, chorai antes sobre vós mesmas e sobre vossos filhos; eis que chegará o dia em que se dirá: felizes as estéréis e as entranhas que não geraram e os seios que não amamentaram».

Com semelhante advertência, na hora extrema de sua missão, Jesus deixara bem claro o sofrimento das mães, significando que mais felizes seriam as estéréis que não sofreriam por seus filhos, por não terem recebido o encargo da maternidade.

Abençoadas as mães! Glória na terra às mães que colaboram na obra divina, cumprindo as determinações da lei, multiplicando a espécie humana!

A mulher é a construtora da humanidade!

Todos nós temos a sombra de uma mulher, que nos acompanha toda nossa existência na Terra.

Jesus, na hora extrema, nos braços da cruz, entrega sua Mãe ao discípulo João, para ampará-la e consolá-la na sua dor de Mãe!

# Centro Espírita «União, Fé, Esperança e Caridade» Recordações da infância

## Sociedade Espírita e Beneficente

C. G. C. 45.269.370/0001

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA «VARIAÇÕES PATRIMONIAIS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

RECEITAS		Transporte	
Donativos e Contribuições	63 185 92	Renda c/ Bazar	10 405 00
Renda c/ Aluguel	5 200 00	Auxílios e Sub. Est. - CEAS	7 400 00
Campanhas e Promoções	10 965 38	Auxílios e Sub. Est. - SPS	54 000 00
A Transportar	79 351 30	<b>TOTAL</b>	<b>151 156 30</b>
DESPESAS		Transporte	
Alimentação e Higiene	39 700 49	Frete e Carretos	720 80
Atendimentos de Urgência	185 00	Despesas Bancárias	44 00
Assistência c/ Documentação	1 532 20	Despesas c/ Veículos	8 149 71
Roupeiro	12 376 72	Despesas de Viagem	175 00
Medicamentos	3 114 50	Despesas Técnicas	2 390 00
Corte e Costura	22 818 34	Salários e Ordenados	603 84
Educação e Recreação	7 589 70	Aviso Prévio	532 80
Força e Luz	310 96	Férlas	17 76
Taxas Municipais	855 92	13.º Salário	44 40
Publicações e Emolumentos	327 00	Previdência Social	166 23
Material de Secretaria	92 00	FGTS	99 73
Conservação e Reformas	2 480 00	PIS	11 97
A Transportar	91 402 83	<b>PATRIMONIO (sobra líquida)</b>	<b>46 817 23</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>151 156 30</b>

### BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Ativo		Passivo	
<b>DISPONÍVEL</b>		<b>NÃO EXIGÍVEL</b>	
Caixa	2 349 41	Patrimônio	141 057 43
Bancos c/ Movimento	12 900 00		
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>EXIGÍVEL</b>	
Imóveis	103 130 82	C/ Correntes	3 322 80
Móveis e Utensílios	11 000 00		
Veículos	15 000 00	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>144 380 23</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>144 380 23</b>		

## RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente "Balanço Geral" do Ativo e Passivo, no importe total de Cr\$ 144 380 23 (cento e quarenta e quatro mil, trezentos e oitenta cruzetões e vinte e três centavos), bem como a demonstração da conta "Variações Patrimoniais", que importam em Cr\$ 151 156 30 (Cento e cinquenta e um mil, cento e cinquenta e seis cruzetões e trinta centavos).

Franca, 31 de dezembro de 1976

Maria Rosa Fernandes Rocha — Presidente

Rui Gotardo Rocha — Tesoureiro

Maria Dña de Oliveira Junqueira — CRC-SP - 68 538

## Parecer do Conselho Diretor - Exercício de 1976

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Diretor da "União, Fé, Esperança e Caridade", após minucioso exame do Balanço Geral, Demonstração da conta "Variações Patrimoniais", Relatório da Diretoria e demais peças contábeis referentes ao exercício de 1976, e respectiva documentação, encontrando tudo na mais perfeita ordem e exatidão, somos de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária de associados a ser realizada em sua sede social.

Franca, 31 de dezembro de 1976

Wellington da Cunha Barbosa

Euripedes Barsanulfo Papacidero

Adolfo Galvão Filho

Gutenberg Cíolo

Marcos Antônio Magrini

Vera Maria Lanza Jacintho

Maria Rita Dias

## Pequeno núcleo

Ramiro Gama

Pequeno Núcleo apenas pelo nome; Grande, porém, no Bem que realiza, E, humildemente, possibilita-lza Que o Mestre nele viva pelo exemplo! Pois é verdade que, no seu trabalho, Almas em dor e filhos da desgraça Recebem de Jesus imensa graça E tornam-se féis desse Seu Templo!

Schella, a sua Enviada, aqui está, Sempre, a nos perfumar de Amor e Luz, Ensinando a carregarem sua Cruz Os bemaventurados da aflição! Bem hajam tu, PEQUENO NÚCLEO humilde! És Alguém que norteia e cura e salva, Transformando em falena a féia larva, Todo filho de Deus em Seu Irmão!

E vocês, meus Amigos, que, aqui, serzem, Colaborando nos socorros seus, Levantem os corações, orem a Deus, Agradecendo a data que nos une! Porque, na colaboração que dão, Realizam, com Jesus, um benefício, Protegendo a virtude em todo vício: A vitória do Amor que nos reúne!

Você possui revistas e jornais velhos?

Faça doação ao Grupo Espírita «Luz e Amor».

É só telefonar para 22-3318 e aguardar a coleta.

Quem não traz recordações de sua infância? Quem não se lembra de um ou outro fato marcante que ocorreu em sua idade de 10 anos? Quem? Todos nós. Ora uma ocorrência tão agradável que gostaríamos de vivê-la outra vez para saboreá-la devagar pela segunda vez. Ora um acontecimento obcecado, tão desagradável que não o desejamos nem para nosso pior inimigo, como se costuma dizer à boca pequena, não é mesmo?

O passado é tecido de gratas e desagradáveis recordações. É por isso que Deus, na sua sbedoria e bondade, deixa cair o véu do esquecimento das nossas anteriores encarnações... A consciência da "boa biscoa" que fomos nas outras vidas corpóreas sem dúvida alguma iria atrapalhar a nossa presente caminhada à face da Terra, muitas vezes vis-a-vis, quer dizer, cara a cara com criaturas a quem tanto prejudicamos e de quem fomos talvez os piores inimigos mesmo.

Graças a Deus só me recordo das minhas andanças na atual encarnação. Há lances que muito me entristecem porque - hoje - vejo como andei errado. Agora, com mais experiência, não agiria assim. Não que me envergonhe desses lances. Mas poderiam ser vividos de um modo bem mais proveitoso.

E há os lances que me deixam cheio de saudade. Por exemplo, eu me lembro perfeitamente, em minha infância, como o meu pai me iniciou no conhecimento da Doutrina Espírita. Foi uma experiência muito válida, cuja lembrança vou arrastando com saudade para o resto da vida presente.

Morávamos no interior de Nova Iguaçu àquela época, últimos anos 40 e começos dos anos 50... Não havia luz elétrica onde morávamos; por isso, fazia uma espécie de rodizio com a mana para saber quem é que ia sentar-se à mesa, junto ao lampião de querosene, a fim de fazer os deveres de casa, proposto pela professora da saudosa escola primária no bairro da Prata. Escola que existe até hoje no mesmo lugar. Um dia era eu, outro dia era a mana que sentava à mesa entre 18 e 20 horas. Ai, chegava meu pai, que trabalha na cidade do Rio de Janeiro. Regressava ao lar do qual se ausentara de madrugada, pois deveria tomar três conduções para cobrir a distância casa-trabalho e trabalho-casa: um ônibus até a cidade de Nova Iguaçu, um trem elétrico da Central do Brasil desde Nova Iguaçu até o Rio de Janeiro, e um bonde da Estação de Dom Pedro II até o Catete, onde estava a casa comercial de que ele era empregado.

Chegava cansado, suado, desejando refazer-se no aconchego do lar. Banhava-se, jantava, lia alto as manchetes de seu jornal preferido para que soubéssemos (minha mãe, a mana e eu) o que ia pelo mundo no após guerra, em geral. E depois - eis a razão desta crônica - passava a ler, também em voz alta e pausada - um ou outro livro espírita.

Que beleza, meus irmãos, o ambiente assim formado! Ele, ao pé do lampião, lendo Kardec, e a mana comigo, estirada ao longo da cama, minha mãe costurava e com meu pai conversava sobre esta ou aquela frase de Kardec. Os livros mais lidos eram O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, O LIVRO DOS ESPÍRITOS e a obra A GENESE. Este último compêndio era ainda muito difícil para a minha compreensão de criança de 8 anos de idade. Falava de coisas que eu não podia entender direito. Nem meu pai, com seu curso primário tirado a duras penas no interior de Petrópolis antes da 2.ª Guerra Mundial, poderia trocar em miúdos aquelas noções de ciência profunda. No mais, entendia perfeitamente.

Lia também os livros que Humberto de Campos escrevera pelo lápis do Chico por ocasião do rumoso processo que a sua família lhe moveu.

Com estas recordações, onde não se vejam nenhuma dose de personalismo, quero apenas enfatizar como este tempo assim decorrido (e que passou depressa!) influiu poderosamente sobre o meu ânimo. É claro que uma vez rapaz feito, pertencendo posteriormente à Mocidade Espírita de Nova Iguaçu, três anos depois da desencarnação do prof. Leopoldo Machado (dal não lhe ter sido discípulo direto), ampliei meus conhecimentos doutrinários. Passei a conhecer as obras de André Lutz e outras de Emmanuel. Mas não resta dúvida que tal infância contribuiu muito para a minha formação de espírita que procuro ser. Possam os pais que me lêem agora aqui em A NOVA ERA também iniciar os seus filhos numa Doutrina que desde então me tem trazido tanta Paz e tanta alegria ao coração.

— Celso Martins

LAR DA VELHICE DESAMPARADA precisa de VOCE!

Envie aos velhinhos a sua contribuição! Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP. 65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

## Júbilo mefiano

Nascida dos ideais de valorosos líderes da seara espírita em Franca e dos esforços inoxidáveis do grande Leopoldo Machado, a Mocidade Espírita de Franca, a tradicional MEF, completa 30 anos de existência.

O dia 12 de maio de 1947 foi significativo para os jovens espíritas francanos, quando aqui se reuniram todos em um só pensamento, instituído um órgão que congregaria os meios para seguirem juntos no trabalho da identificação interior, do amor ao próximo, de preparação para os futuros trabalhadores da vinha do Senhor.

Fruto do esforço de uma comunidade conscientizada, a MEF manteve uma tradição pura de esclarecimento aos moços, levando a todos a palavra do Evangelho e dos outros tantos ensinamentos doutrinários que através de pessoas interessadas em servir atendiam às necessidades de progresso e luz a que todos estavam afeitos.

Em trinta anos de existência, a Mocidade Espírita de Franca conta com riquíssima folha de serviços prestados à comunidade, disseminando há vinte e seis anos, com o Clube do Livro Espírita, a bênção do ensinamento cristão, e há vinte e cinco anos levando aos corações francanos, pelos canais radiofônicos locais, a Sementeira Cristã, programa de amor, esperança e fraternidade.

A MEF, como escola moral e como centro irradiador de valores, ofertou à nossa Franca e ao Brasil homens de valor inquestionável. Oradores, médicos, advogados, bancários, industriais,

homens da gente, que receberam a evangelização nos bancos MEFianos.

Nestes seis lustros, surgiram vários jornais de circulação interna, inúmeras promoções artísticas, centenas de palestras, almoços e chás beneficentes, mas nunca um movimento foi tão importante como a Campanha da Fraternidade "Auta de Souza", que esta mocidade valorosamente coloca como um dos princípios básicos da prática da caridade, local onde os jovens têm condições de militar e aprender. A Mocidade tem funcionado até os dias de hoje como uma casa transitória para os moços espíritas de Franca. Todos os que passaram por ela guardam vivas as marcas do amor imarcescível desta casa de Espiritismo, onde a luz e o amor têm prioridade no programa, onde o jovem foi sempre bem vindo.

Nestes dias, a atual diretoria tenta congregá-los, sob o teto que a abrigou, todos os espíritos que ali se reuniram, promovendo expressivas festividades, com palestras, bolo-giacana e convívio num misto de confraternização e amor, contato e revivência dos bons tempos.

Levando nosso abraço a todos os MEFianos, que são em número de oitenta jovens atualmente, registramos os votos das Mocidades Espíritas:

"Bezerra de Menezes", "João Marcelino Rodrigues", "Templo de Euripedes", "Veneranda", "Estrada de Damasco" e "Mensageiros de Jesus", que em coro entoam a cantilena suave do: "Parabéns, parabéns a você... Muitas felicidades... Muitos anos de vida também... E sempre a nossa amizade..."

### NOVO DIRETOR DO DM DO 20.º CRE

Depois de valiosa folha de serviço prestado ao Movimento Juvenil regional, o jovem atuante Antônio Carlos Essado deixa a diretoria do Depto. de Mocidades do 20.º CRE. Bastante ocupado com a presidência do Grupo Espírita "Luz e Amor", onde aplica o método COEM, viu-se na impossibilidade de continuar com tantas atividades. Assim, em reunião realizada no dia 1.º de maio p.p., passou a diretoria do mesmo ao Cesar Augusto de Oliveira, que envia esforços para continuar sempre com a mes-

ma atividade marcante deste departamento. Na ocasião, o novo diretor apontou um substituto para seu cargo de Secretário de Expansão e Informação, preenchida por Luiz Clóvis Gonzaga, da Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes" e assessorado por elementos da M.E. "Judeus Iscariotes" e M.E. "Mensageiros de Jesus". Outras secretarias foram completadas por elementos das novas mocidades recém-fundadas em Franca, iniciando um grande trabalho de pesquisa nos núcleos juvenis que compõem o 20.º CRE.

### SHOW INFANTIL — OS CORUJINHAS

Reunindo um grupo de líderes da seara espírita muito ligados à arte, elementos da Mocidade Espírita "Jeanne D'Arc", de São Paulo, formaram um conjunto musical intitulado "Os Corujinhas". Devido ao sucesso que têm alcançado em suas apresentações pelo Estado, foram convidados a estar em Franca e assim o fizeram no dia 5 de maio p.p. Reunindo crianças de várias creches de Franca, o confrade Vicente Benate promoveu comvente confraternização

entre as crianças que estiveram na tarde deste dia para se deliciarem com o "show" dos Corujinhas. Um espetáculo alegre, divertido e instrutivo fez com que as crianças tivessem conhecimento de um outro tipo de arte, talvez nunca dantes imaginado. Parabenzamos o companheiro Vicente pela iniciativa e aos amigos paulistas pelo senso racional e caritativo, de ensinarem e promoverem a criança, tão esquecida nos dias atuais.

### BAZAR BENEFICENTE

O Grupo Espírita "Luz e Amor", juntamente com a Mocidade Espírita "João Marcelino Rodrigues", estão organizando um bazar beneficente para o dia 17 de julho p. vindouro. Para que consigam montar um bom local de

compras, solicitem a colaboração dos confrades de Franca e região para que enviem material para ser vendido ou compareçam na data marcada, prestigiado esse acontecimento.

Cesar Augusto de Oliveira

Newton G. de Barros

## A importância da mediunidade

Verificamos que a par da necessidade de reuniões públicas de atendimento espiritual e estudo doutrinário, torna-se uma realidade a importância da mediunidade orientada nos Centros Espíritas.

Muitas vezes as pessoas adentram um centro na esperança de ouvirem orientações aos seus aflitivos problemas pessoais e apenas recebem uma palestra geral, que apesar de ser bem dirigida, não preenche o vazio que sentiam em seu espírito.

Os médiuns que trabalham com assiduidade nos centros e que já são portadores das orientações elevadas dos espíritos, devem formar grupos de vibrações e orientações, para darem de graça o que de graça recebem: a mediunidade.

Não podemos deixar de lado o aspecto prático da doutrina, ingressando apenas no estudo teórico. Temos que saber doar as duas partes e incentivar tanto as sessões de estudo doutrinário como as sessões práticas de desenvolvimento mediúnico, atendimento espiritual, psicografia, etc.

O espiritismo deve estar sempre na vanguarda, dando conjuntamente o esclarecimento e a oportunidade de intercâmbio entre os planos material e espiritual. Os centros organizando grupos especiais de desobsessão, estarão possibilitando que centenas de pessoas recebam um tratamento específico e adequado aos seus problemas mediúnicos.

## KRISTEVA

Maria Margarida Barahona, traduzindo Julia Kristeva, afirma que não encontrou em português "uma palavra equivalente a langagierês" (francês). Dai a expressão linguagem.

Rabindranath Tagore muitas vezes não encontrou na linguagem poética a verdadeira equivalência à música ouvida na alma ante um nascer de sol. Uma pétala de flor. A inocência infantil.

A Dra. Barahona diz que "podem avaliar a importância do problema de saber se existe um pensamento independente da linguagem; ou se a linguagem é ela própria, pensamento".

Julia Kristeva propõe a substituição da pergunta:

O que é a linguagem?

Oferece-nos:

Como é que a linguagem pôde ser pensada?

O caráter material da linguagem é a cadeia de seus particulares, o entrelaçamento das marcas escritas e um conjunto de gestos.

Voz, escrita e gesto se interrelacionam.

O pensamento é comunicado através dessa "materialidade".

Há um pensamento sem linguagem?

Há uma linguagem sem pensamento?

Eis a questão levantada historicamente.

Julia Kristeva escreve que "não há sociedade sem linguagem e não há sociedade sem comunicação".

E perguntas, à frente:

Qual a função primeira da linguagem:

A de produzir um pensamento ou a de comunicar?

Conclui:

"A linguagem é tudo isso simultaneamente. E não pode existir uma destas funções sem a outra."

X X X

Após publicação do livro "Voltei", de nosso irmão Jacob, a minha atenção foi despertada para a Linguística.

O Oriente e o Ocidente estiveram separados pela falta de uma linguagem comum.

A dedicação de Zamenhof à linguagem internacional esperantista representa a mais grave revolução internacional em todos os campos das atividades humanas.

X X X

André Luis levanta em seus livros as questões das colônias espíritas.

"Nosso Lar" recebe principalmente portugueses e espanhóis.

O irmão Jacob, quando desce a aproximação de Edison, se desloca para os Estados Unidos da América do Norte. Sabemos que "Nosso Lar" é colônia espiritual fundada pelos irmãos portugueses.

X X X

O problema da comunicação entre os espíritos continua. Prossegue até o instante em que há possibilidade de comunicação direta pelo pensamento.

Nesse momento ocorre então nova aprendizagem preciosa para o Espírito.

Quando pensarmos em estar noutro lugar, aí estaremos se o desejo se transformar em ação.

X X X

Quando o mundo se volta para Uri Geller ou Osezo Montecir, na ânsia de mensurar a força do pensamento, é importante que estejamos atentos aos estudos da Linguística.

X X X

O sânscrito nos privou, durante muitos séculos, de uma penetração nas almas orientais.

A escrita chinesa, mais real que a muralha da China, nos impediu do contacto singular com a filosofia tradicional de um povo singular.

O russo demorou-se a nos comunicar as lendas e a música de uma gente afetiva e extremosa.

X X X

Onde os duzentos mil versos do Mahabarat? O Bagavad Gita nos chegou em autêntica versão?

X X X

Há inevitavelmente ainda uma Torre de Babel separando os corações dos encarnados.

Todos aguardam ansiosamente o instante de uma comunicabilidade direta. De alma para alma.

Felizmente, já existem muitos pontos de contacto.

A música e a pintura devemos um relacionamento internacional abençoado.

E Jesus confirma, cientificamente: um dia seremos um só rebanho...

Prof. Cláudio G. Magalhães

Que os dirigentes espíritas possam ter uma mente arejada, sem preconceitos, e saibam dar à doutrina a sua contribuição, possibilitando aos médiuns oportunidades de trabalho nos centros espíritas, nunca fechando as portas àqueles que de boa vontade e com conhecimento querem auxiliar aos que sofrem.

Este apelo torna-se oportuno, tendo em vista que muitas pessoas com mediunidade excelente organizam reuniões em suas casas, impossibilitadas de trabalhar no centro espírita que causou barreiras e não permitiu a formação de grupos mediúnicos.

Vamos de uma vez por todas eliminar o personalismo e dar ao espiritismo o seu verdadeiro aspecto: filosofia, ciência e religião.

# Dons espirituais (mediunidade)

# ÀS MÃES

... Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo espírito quem dá esses dons... A um o Espírito Santo dá a mensagem de sabedoria, e a outro o mesmo espírito dá a mensagem de conhecimento; a outro, o poder para curar; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, o poder de discernir os espíritos; a outros, o dom de falar em línguas estranhas, etc. etc., porém é o mesmo espírito que opera em todas as manifestações".

É, portanto, manifesto o poder dos dons que Deus concede a determinadas criaturas. Além da Bíblia e do Evangelho do Cristo terem registrado tantas passagens a respeito, os fenômenos, sempre, e com mais intensidade em nossos dias, estão... "entrando pelos telhados".

Quando estamos escrevendo esta crônica, 29, 30 e 1º de maio, anunciamos a primeira prévia do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritos promovida pela revista "Espiritismo e Ciência", dirigida pelo confrade Demétrio Pavel Bastos, dr. Maurício Gonçalves (médico), Vânia Derby Dutra, Presidente do Instituto "Maria", de Juiz de Fora, e outros companheiros ligados ao movimento.

Esse grande movimento que vem despertando grande entusiasmo na cidade deu ensejo a que Juiz de Fora hospedasse uma ilustre visitante, a médica psiquiatra Glória Lintz Machado, Vice-Presidente do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro, Secretária Geral da Associação Brasileira de Parapsicologia e Professora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Como podemos notar, trata-se de pessoa gabaritada no assunto e que apresentará, no sábado, dia 30, na Pró-Música dessa cidade, uma modalidade de mediunidade até então desconhecida pela maioria dos brasileiros: A MÚSICA MEDIÚNICA.

Além de palestra que a culta senhora realizará, proporcionará aos ouvintes a oportunidade de ouvir ao vivo peças musicais para piano, mediunicamente re-

cebidas por Rosemary Brown, a famoza médium inglesa conhecida no mundo inteiro.

A Doutora Glória Lintz, exímia executora do piano, executará composições ditadas pelos espíritos Lintz, Chopin, Brahms, Schumann e Beethoven, inéditas, comparando-as com as que foram compostas pelos mesmos artistas quando encarnados.

Para nós que somos cultores da música e do desenho, isso não é tão de pasmar, entretanto, para os leigos no assunto, é qualquer coisa de extraordinário, muito embora naturalíssimo.

Há pouco esteve por aqui um jovem psicólogo de São Paulo dando demonstrações de uma outra modalidade de mediunidade nos domínios da pintura, produzindo trabalhos de célebres pintores dos mais famosos, ora com os dedos, ora com pincéis, pintando um com a mão esquerda e outro com a direita ao mesmo tempo e, para maior admiração até dos entendidos e críticos, no escuro, coisa impossível de ser realizada na completa escuridão. Tratava-se de pintores já desencarnados, franceses, italianos, espanhóis e holandeses.

Sabíamos, portanto, valorizar a visão dos recursos divinos que nos foram dados por obra e graça de Deus, aprendendo a perdoar e procurar observar tudo com "os bons olhos" de que fomos dotados, dentro da grande compreensão suscetível de nos esclarecer, nos mostrar a verdade pura e simples, rigorosamente dentro da manifestação evangélica que atesta a mediunidade que os parapsicólogos de superfície andam negando, na certeza de estarem de posse das verdades que qualquer pessoa de boa vontade e sem preconceitos pode compreender (Estou me referindo aos parapsicólogos materialistas).

Lauro Cataldi

Juiz de Fora - Minas Gerais

29 de abril de 1977

# TRABALHO

Aluísio Sá Palhares

Não basta, em Espiritismo, ocupar tão unicamente um lugar físico em suas fileiras ou alardear FIDELIDADE, por decorrência da convicção religiosa, a criatura não se animar a operar a sua Reforma Intima, empenhando-se nos lances redentores do TRABALHO.

Conduzidos à Seara do Senhor, cuidemos, também, de não planejar colocar o Senhor a serviço de nossos programas individualistas, como temos feito no decorrer dos séculos. Compenetremo-nos, afinal, da célebre conversão de Paulo de Tarso, às portas de Damasco.

Levados à proximidade do Mestre, seja pelas portas da mediunidade com seus fenômenos sensibilizantes, seja pelo contato com as lições renovadoras dos livros nobres, volte-mos ao Senhor da vida e procuremos ouvi-lo e ajustar-nos ao seu programa de redenção de toda a nossa Humanidade.

Evitemos, logo após os primeiros contatos com a Doutrina Espírita, de pretender reduzi-la à nossa proporção espiritual, desvestindo-a de suas nobilitantes qualidades e estabelecendo normas estranhas e exigências inusitadas. Será em vão que aspiraremos aviltar as suas tarefas, procurando ajustá-las aos nossos pendores, dispensando-nos de ajustar os nossos pendores às tarefas novas.

Para muitos, Espiritismo poderá ter sido, em seu princípio, um adentrar numa faixa de noivado, quando ajustamos nossa mente em simbiose com a Espiritualidade Maior, recolhendo do alto o banho renovador da Esperança e da Fé.

Após esse doce namoro, realizou-se o sponsalício e aceitamos o Espiritismo qual se tivéssemos conquistado um lar de há muito sonhado, pleno de encantamentos e promessas de uma vida nova.

No entanto, por sermos crianças espirituais e não estarmos ainda plenamente habilitados a sustentar o clima de amor em que nos nutríamos nos primeiros momentos, eis que nos sentimos despertar para o cotidiano, com a realidade do dia a dia.

Habitados secularmente no mundo desregado, ao despotismo de escravocratas inventados, a usurpar posições que nos realçassem o brilho da vaidade, não raro nos transformamos em pedras de tropeço no campo da Evolução. Mesmo nos afirmando Espíritos e ocupando posições na vanguarda do movimento renovador, eis que de súbito nos surpreenderemos: exercitando uma língua para articular as frases da maledicência;

maneando um verbo sempre pronto ao descultismo milenar, empreendendo a fuga de tarefas sacrificiais, sobrecarregando companheiros com os pesados fardos de nossa irresponsabilidade;

transformados em vigilantes severos e intolerantes, graciosamente guinados a expurgar colaboradores, qual se ainda ontem não houvéssemos chegado trazendo dolorosas nódoas morais;

obstinados em fazer valer nossas opiniões e os nossos programas, sem ocupar-nos em verificar se porventura são esses também os programas do Mestre;

mordomos de bens materiais, em nome da Doutrina, afastando todos aqueles que nosso coração teima ser um usurpador, afirmando que assim agimos por muito amar nossas obras e esquecendo que as autênticas instituições doutrinárias são espirituais e existem a benefício dos homens;

maneirosos e envernizados por fora, à semelhança de fariseus educados na hipocrisia, sem que nossas atitudes reflitam o que nos vai pelo coração;

sorrisos fáceis nos lábios, retendo e cortando mágoa e veneno no recessos da alma;

memória brilhante para referir-se ao nome do Mestre e aos seus ensinamentos, como procediam os escribas, mas destros em manufaturá-los em vestimenta de nossos interesses menores;

defensores da união de prosélitos, desde que tal ocorra à sombra de nossas normas particularistas;

hábeis esgrimistas nas tribunas e no círculo de conversação doutrinária, retalhando sem piedade os que não se ajustam aos nossos estatutos falíveis...

Espritas assim somos muitos.

A nós trabalhadores anônimos da Seara Bendita que já, pelo menos, ouvimos muitas vezes as aulas do Curso Básico na FEESP e rememoramos as lições de "A Verdadeira Propriedade" (13a. aula), "O Semeador" (15a. aula), "Os Trabalhadores da Última Hora" (17a. aula), "Não ponhais a candeia debaixo do alqueire" (19a. aula), e muitas outras parábolas evangélicas, jamais poderíamos olvidar o "TRABALHO", no EXEMPLO dado pelo nosso Mestre Jesus.

Eis porque, Ele dissera: "Quem NÃO está Comigo é contra Mim, e quem comigo NÃO AJUNTA, ESPALHA".

Jesus (Lucas - 11:23)

Não basta escrever, falar, discursar em palavras que se estendam pelo mundo afora, revelando a grandeza da missão da mulher na cegueira de mãe. Este aparato se vai pelas revistas, pelos rádios, pelas televisões, pelos boletins, pelas festas, enfim, por todos os meios se exprimam no dia escolhido pela humanidade para render homenagem às mães. Mas o que significa um dia para tanta festa? Para as mães, para homenageá-las, respeitá-las, amá-las, não há dia nem ocasião. Todos os tempos são para elas. Desde o berço até ao fim de uma existência, ela não deixou de amar os seus rebentos. As mães estão suficientemente munidas de bondade, de carinho, de renúncia. O seu amor adocicado se estende a todos os filhos que ela adquiriu, sem distinção. De todos os amores deste mundo, o mais puro é o de mãe. Os outros estão sujeitos ao fracasso, pela maneira de conceder, pelo interesse.

Amor sem mácula só encontra acesso no coração das mães.

O mais glacial, o mais obtuso, o mais rebelde curva-se diante do amor grandioso da mãe. Seu amor é dominante, é poderoso. O seu amor se reveste de grande soma de sacrifício, intrepidez, e sem dúvida traço marcante na vida do homem, como esposa, como rainha do instituto familiar. Filho sem mãe é quadro sem moldura, é vítima de corrupção logo cedo. A humanidade ainda não está aparelhada para avaliar a missão de mãe, a limpidez de arte que ela possui como prenda doméstica.

São elas gênios de bondade, que irradiam paz, que transparecem em imagem maravilhosa, em cimo culminante onde se faça sacerdócio, em ambientes sagrados.

Amemos as nossas mães como criaturas recolhidas por Deus. Sabemos discernir o seu objetivo em sua jornada pela Terra. Criaturas eminentes, mais elevadas de todas, para dirigir os destinos dos homens! A causa da mulher é a mais santa, ela herdara o sacrifício de povoar o mundo.

Portanto, não deve haver para ela um só dia do ano, mas todos os dias, pelo papel que representa diante da vida humana. Mostrando o máximo interesse pelas mães, pelo espírito supremo, carícias e abnegação, são flores que não murcham, são esperanças que não morrem, que vertem na alma dos filhos a emanção de espírito sideral.

São as nossas manifestações calorosas a todas as níveis do mundo, sem distinção de raça, de cor, de nível social. São elas credoras de nossa simpatia, de nosso respeito e admiração.

José Ortivo Carloni

# Regozijo no labor

Regozjemos-nos, sim, em qualquer circunstância, como assevera o "Apóstolo das Gentes".

Regozjemos-nos no Senhor pelo trabalho executado e pelos deveres a realizar, pelas vitórias conquistadas e pelas lutas a enfrentar, pelas sombras clarificadas e pelas trevas a iluminar, pelas enfermidades sofridas e pelas dores que defrontaremos, pelas alegrias acumuladas e pelas tristezas que deveremos superar, pelas lágrimas que nos convidaram à esperança e pelas aflições que nos chamarão à reflexão, pelo trabalho de reforma íntima e pelos esforços que devemos desdobrar, para vencer-nos, pelas mil coisas que já logramos e por outras mil que deveremos conquistar...

O cristão decidido regozija-se no Senhor sempre e sempre, porquanto com o Senhor a dificuldade desafia a luta, o problema testa a paciência, a amargura resgata a levandade, a enfermidade abençoa, o desespero chama ao testemunho da fé e todas as concessões que influenciam para o júbilo constituem provas de reconhecimento pelas quais transita o espírito jubiloso na direção da paz.

Não foi por outra razão que Paulo, fascinado pela grandeza do Evangelho que vivia, conclamou os discípulos a que se regozjassem sempre, de modo a estarem em perfeita sintonia com o dever.

João Cleofas

(Psicografia de Divaldo P. Franco)

# Onde está o Paraíso?

Não procure o caminho do paraíso, indicando aos outros a estrada para o inferno. A senda para o céu será construída dentro de você mesmo. (A. L.)

# Não basta crer

Theodomiro Rossini

# Uma página de gratidão

Eganam-se todos quantos afirmam que, para se alcançar a salvação, basta crer em Cristo e ser batizado. (1)

Como certos líderes religiosos são dotados de alta capacidade de persuasão, conseguem atrair muitas pessoas para suas crenças, devido a maneira simples e cômoda que apontam às massas como alcançarem os céus sem dispenderem o mínimo esforço.

Os malabaristas dos "textos adrede preparados" conseguem convencer e buscarem prosélitos, especialmente entre os que não estão familiarizados com o intrincado contexto bíblico. Valendo-se disto, partem do pressuposto de que Jesus levará Dimas, o Bom Ladrão, diretamente para o Paraíso, simplesmente porque este se arrependeu no último momento. Esquecem-se porém, de que Jesus negara, pouco antes, idêntico pedido à mãe de Tiago e João, decepcionando-a e provocando zombaria por parte dos demais discípulos, contra os dois eficientes apóstolos.

Este estranho procedimento do Senhor está explicado de modo claro, lógico e racional por Simão Cirineu, em seu livro: O APOSTOLO DESCONHECIDO, por nós psicografado, mas não publicado ainda, devido ao alto custo de impressão exigido pelas principais Editoras; motivo pelo qual, o público só poderá tomar conhecimento mais detalhado sobre o destino de Dimas e de tantas outras coisas inéditas nesse livro "sui generis", no dia em que conseguirmos recursos para publicá-lo às nossas custas e distribuí-lo de graça às instituições beneficentes.

Contudo, podemos adiantar que Dimas não foi para onde supõem os pregadores da letra que mata, porque Jesus e Paulo foram demasiado explícitos ao afirmarem:

" — Ninguém subiu ao céu, senão somente aquele que de lá desceu" - Jesus.

x x x

" — Porque Davi não subiu ao céu... - e

acrescenta a Timóteo que o Paraíso é lugar de luz inacessível aos homens terrenos.

x x x

O fato de Paulo haver elevado os valores da Fé acima das Obras, em flagrante contraste com as afirmações de Tiago, de que "A FÉ SEM AS OBRAS É MORTA", justifica-se, devido a transformação brusca que o perseguidor de Cristo sofrera em suas condições errôneas no judaísmo... A grandeza das revelações na Estrada de Damasco... A presença constante de Jesus a seu lado e o peso da consciência culposa pelas más obras que praticara em seu fanatismo e cegueira espiritual.

Após se conscientizar de que o homem jamais se salvará apenas por alardear a fé, diz Paulo aos filipenses:

" — Porque vos foi concedida a GRAÇA DE PADECERDES por Cristo, e não SOMENTE DE CREDERDES nele".

Emmanuel, com aquela cultura fabulosa que lhe é inerente, confirma os dizeres de Simão em nosso livro supracitado, com as seguintes palavras:

"Sem o tesouro da educação pessoal é inútil nossa penetração nos céus, porquanto estaríamos órfãos de sintonia para corresponder aos apelos da vida superior".

x x x

Segundo Simão Cirineu, Dimas não poderia fugir à regra de ser levado para uma faixa espiritual compatível com o seu grau de evolução: nunca para o Céu!

Há muitas moradas na Casa de nosso Pai!..

(1) — (Se bem que Jesus mesmo não batizava, e, sim, os seus discípulos João: - IV:2)

# O Espiritismo e a sua finalidade científica

Temos escrito a respeito da Doutrina da Reencarnação, através de modestas colaborações, nas colunas do Jornal "A Nova Era", Jornal este que têm penetrado em todas as camadas sociais, constantemente e profundamente, propagando-se com os seus lauréis, há 50 anos, desde a sua fundação, tendo sido disseminado por vários países do planeta Terra, num constante Retumbar da Trombeta dos ensinamentos Espirituais, no limiar de uma Nova Era, complementando a sua dignificante missão de porta voz dos ensinamentos de Jesus.

Pelo estudo sistemático que fizemos nós dos livros espíritas, estamos agora e até quando, escrevendo a respeito do Espiritismo com a sua finalidade científica, e quanto mais se estuda esta Doutrina, no seu aspecto de ciência, filosofia e verdadeira e única religião ensinada por Jesus, tem-se muito e muitíssimo o que se apreender.

O Espiritismo é também uma Ciência, ou melhor dizendo, é a Ciência das Ciências e, como toda Ciência em formação, tem passado por vicissitudes sem conta, humilhantes desdém e injúrias repulsas dos ignorantes das causas e dos problemas espirituais.

Mas, acontece pois que nos humbrats da Razão e da Lógica, o ladrão dos céus vadios não alteram a serenidade da Luz. Estuda, portanto, caro leitor, esta Doutrina de Luzes e de esclarecimentos espíritas, e encontrarás a lâmpada divina que excelsa te clareia o templo da memória.

Um pouco e pouco, ganha terreno, propaga-se por toda parte, numa constante conquista de espíritos inteligentes e esclarecidos, cujas adesões valem por solenes consagrações.

Decerto que, tendo por objetivo vastíssimo campo virgem, os fatos e os fenômenos espíritas que se apresentam e se registram por toda parte, são regidos por leis desconhecidas em sua totalidade. Mas, o fato de serem ignoradas não importa em sua inexistência, porque contra fatos não há e nem existem argumentos.

Essas leis aí estão imersas, ocultas no misterioso selo da Natureza.

Sabam, pois, estudá-las e descobri-las os pioneiros da Ciência, mas para que o consigam, dispam-se da excessiva desconfiança, do ingrato orgulho da infalibilidade científica, que tantos dissabores já lhes tem causado e, ao modo de estranhos libelos, registrados se encontram na história das grandes descobertas. Os caminhos nos foram apontados por pesquisadores, como sejam: Sir Conan Doyle, Sir Oliver Lodge, William Crookes e uma infinidade deles.

Deixando de parte as teorias sombrias, o Espiritismo desprende-se dos dogmas abstrusos e das superstições, apoiando-se firmemente sobre as bases ins-

baláveis da profunda pesquisa e investigação científica, e os próprios positivistas podem declarar-se satisfeitos com as provas irrecusáveis que os livros espíritas apresentam e oferecem à leitura, ao estudo, à discussão sensata, porque foram e são fornecidas pelos maiores nomes de que se honra a ciência contemporânea.

Eis aí em síntese nitidamente exposta a sublime missão ou finalidade do Espiritismo: combater o materialismo, que com tantas sombras tem carregado os horizontes do Planeta, porque, no âmago de todas as crises que flagelam o Planeta e a humanidade contemporânea, há a questão moral provocada pelas consequências alarmantes e desumanas dessa árida doutrina iconoclasta: o materialismo, que nos faz desaparecer para sempre nos aposentos lúgubres da Morte, sepultando conosco as conquistas laboriosas da nossa inteligência, da nossa cultura, as nossas afeições caríssimas, mais caras do que a própria vida!

Foi e é estudando detidamente o Espiritismo que encontrei em Deus a fontes dos três elementos: substância, força, inteligência, cuja união constitui a vida universal.

Tudo o que existe no Universo foi e é criado pelo Criador increado.

Fazendo-se o estudo meditado do maravilhoso "O Livro dos Espíritos", haveremos de encontrar a razão do porquê das causas, do porquê da vida, de tudo aquilo que a nossa ignorância desconhece e desconhecia, mas que é preciso conhecer, fazendo assim o despertar do nosso espírito.

Lembremo-nos que, estudando interessadamente o Espiritismo veremos que ele marcha com a ciência, pois ele é a Ciência das Ciências, não será jamais excedido, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará.

Jorge Borges de Souza

Envie-nos Cr\$ 30,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

Por ocasião do ato inaugural da Mansão Fraternal "Antonietta Russo", um dos pavilhões que incorporaram o "Lar de Ofélia", da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", tivemos a visita dos valorosos filhos da matrona dessa Entidade e irmãos do iniciador e realizador da referida obra, o confrade José Russo. Assim registamos a estada entre nós de inúmeros netos e bisnetos da homenageada, bem como seus filhos, os nosso prezadíssimos amigos: Pedro Russo, Jr., Miguel Russo e da. Filomena Russo, Richinho, de Monte Santo; ainda nosso muito estimado colaborador Vicente Russo, de São Tomaz de Aquino-MG. Na oportunidade de nosso reencontro com o caçula da família do saudoso Pedro Russo, ele nos passou às mãos um recado escrito e que deveria ter dito ao descer para a cortina que encobria a ampliação da foto gráfica de sua mãe, colocada à entrada daquele sêdulo.

No entanto, seu estado emocional não lhe deu condição para essa fala pública de sua gratidão à mãe tão querida. E, a custo, conseguimos ele nos confiar essa manifestação de seu espírito sensível, cujos dizeres estão assim redigidos:

" — Monte Santo de Minas, 20 de abril de 1977. Em memória à Nossa inesquecível Mãe, que sempre soube acolher seus filhos, nossa oração de saudade. Jamais esqueceremos este dia tão grandioso e tão festivo para nós e que deve ser, também, de muita alegria para seu espírito, por nos ver todos reunidos em torno do seu nome nimbado de bênção.

A passagem dessa idolatrada Mãe pela Terra foi uma exemplificação de deveres na missão bendita de ser esposa e protetora de um lar pobre, mas honrado. Que os bondosos Guias e Protetores Espirituais continuem sempre a seu lado inspirando-lhe Paz, Alegria e Amor e que, por acréscimo de Misericórdia, possa nos trazer sempre sua presença de progenitora hoje agraciada pelo Mundo Espiritual.

Do filho que amou, sempre a ama e há-de continuar a amar por todo o sempre,

Miguel Russo."

## APELO E AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos nossos caríssimos assinantes e representantes que, quando forem efetuar pagamentos de assinaturas, enviem o número através de cheque ou pelo Correio, sob vale postal ou valor declarado.

Vemo-nos obrigados a sugerir que não mais efetuem pagamentos por intermédio de Ordens de Pagamentos bancárias, em vista de inúmeras dificuldades e lamentável atraso quanto ao recebimento.

Esperamos poder contar com a compreensão de nossos caríssimos assinantes e representantes, e desde já nos manifestamos sinceramente gratos se puderem dar cumprimento a este nosso apelo.

A GERENCIA

## «FIAT LUX»

Há cegos que não tentam a cegueira; Ju'gam que vêem, mas não vêem nada. É a projeção da mente deturpada. Pretendem eles seja verdadeira.

Guiando alguém, que triste caminhada! Pois são dois cegos numa só ladeira. Quem assim anda, mesmo que não queira, Perecerá no abismo da jornada.

Talvez se trate de imaturidade, O medo de encarar a realidade, Que nos aponta a nossa obrigação.

Se o pobre cego usasse a consciência, Em um segundo, como consequência, Conseguiria ótima visão.

Antônio de Pádua Reis

A CAMARA MUNICIPAL DE SACRAMENTO, MG, ENTREGOU O TITULO DE CIDADÃ BENEMÉRITA DA CIDADE A PROFA. CORINA NOVELINO.



# CORREIO CORREIO

APÓS QUASE UM LUTRO AINDA A MENSAGEM DE AGNELINHO EMPOLGA OS MEIOS JORNALÍSTICOS DA REGIÃO.

## HOMENAGEM À EDUCADORA

As comemorações de 1.º de maio deste ano, com que a cidade de Sacramento-MG, homenageou tradicionalmente a figura do extraordinário Eurípedes Barsanulfo, contou também da Sessão Solene da Edilidade desse Município, quando foi entregue à educadora, também nossa colaboradora, prof. Corina Novellino, a outorga do Título Benemérito de Cidadã Sacramentana. Sem favor, essa manifestação de carinho à escritora mineira se definiu como gesto de justiça à essa criatura dedicada a todos os movimentos educacionais, benéficos e artísticos dessa comunidade. Fundadora do "Lar de Eurípedes", onde tem o cargo de Provedora e Diretora, recebe carinhosamente dos mais moços o tratamento de "Mãe Corina". Sempre foi definida em seus princípios, e como conferencista e educadora procura sempre divulgar os princípios da Doutrina Consoladora ao sobressair-se como um das mais ilustres e cultas discípulas de Eurípedes. A Resolução 003/77 da Câmara Municipal de Sacramento, que regulamentou o projeto lei dessa outorga é de autoria do Dr. José Rosa Camilo, cujo diploma foi aferido em unanimidade por todos os componentes desse Legislativo.

## PADUAREIS, O ARTISTA

Após sua experiência como rádio man, onde se distinguiu na Rádio Tupi, com seu programa saudista "Rua da Saudade", esse beletista se dedicou com muito amor à Doutrina Espirita. Agora envia-nos ele seu caderno de sonetos "PRESENÇA", todos pela escola clássica do Parnasianismo. Suas mensagens são, a nosso ver, conceituações evangélicas e humanas destinadas aos corações sofridos.

A sensibilidade dessa artista acordou a mesma admiração em nosso colaborador prof. Celso Martins, que lhe tem solicitado, como nós também o fazemos, enfechar suas produções poéticas em um livro, pois as estrofas metrificadas fazem-se sempre novas, pois a arte é mais difícil que a crítica dos pseudos modernistas.

## JORNALISTA LEMBRA AGNELINHO

O promissor jornalista Aldo Aguilar Blanco, mantém coluna espiritista no jornal "A CIDADE" e Ribeirão Preto S.P. Em uma das edições desse conceituado órgão de Imprensa Interioriana, na primeira quinzena de abril último, transcreveu ele a Mensagem de Agnelo Morato Júnior (o popular Agnelinho do meio estudantil de Franca), que foi psicografada por Chico Xavier em 29 de agosto de 1972. Essa comunicação, inclusive com fofolito do saudoso professor francês, após quase um lustro de sua divulgação, volta de novo a empolgar o meio espirita de Ribeirão Preto-SP, bem como o de diversas localidades de nossa Região.

Após a republicação da referida Mensagem do Agnelinho, inúmeras foram as cartas que seus pais receberam, quando se referem à mesma publicada naquele jornal. O jovem jornalista Aldo A. Blanco, pertence à Mocidade Espirita "Emmanuel", de Ribeirão Preto. Desse modo, acabou por beneficiar muitas criaturas que perderam entes queridos em pleno viço de sua mocidade. São gestos assim que constroem e edificam com a argamassa do amor os edifícios da fraternidade...

## EM SACRAMENTO-MG

As comemorações natalinas de Eurípedes Barsanulfo, em 1.º de maio, formaram um bonito cartão postal de reminiscências. A União dos Moços Espiritistas de Sacramento comemorou a 30 de abril o trigésimo ano de sua fundação, enquanto que o "Lar de Eurípedes", dirigido pela "Mãe Corina Novellino", completou seus 25 anos de efetiva contribuição para seu programa humanitário em favor das meninas. No dia 1.º de maio realizou-se a solenidade fraterna do 97.º aniversário de nascimento de Barsanulfo. Um dos pontos altos dessas comemorações foi a homenagem carinhosa que os alunos, ex-externas e internas do Colégio "Allan Kardec" e "Lar de Eurípedes" prestaram à profa. Corina Novellino, que durante estes anos tem sido a coluna vigorosa dessas entidades educacionais e assistenciais.

## AINDA DO SUL

O incansável divulgador da D. E. e muito querido Lauro Enderle esteve nos dias 26 e 27 de março último em Dom Pedrato-RS, quando a pedido da União Municipal Espirita local proferiu duas memoráveis palestras sobre a atualidade espirita.

## EM AS IS - VII JORNADA ESPIRITA

Realizou-se de 15 a 17 de abril deste ano, na cidade de Assis-SP, a programação da "Setina Jornada Espirita", tradicional promoção pela UME local, no sentido de divulgar o Livro Espirita. Esse acontecimento contou com a colaboração também do Clube do Livro Espirita e Livraria Espirita "Hilário Silva". Diversos oradores estiveram nessa oportunidade com a incumbência das palestras, as quais foram entregues aos seguintes companheiros: Richard Simonetti, profa. Zinair Pinheiro Romano e Manuel de Paula Saad.

## "AMOR QUE CONSTRÓI"

Noze do Programa Radiofônico sob direção do nosso colaborador Bernstein de Oliveira (Peregrino), patrocinado pela Associação Filantrópica Espirita de Adamantina. Esse trabalho prende-se à divulgação da Doutrina Espirita, bem como objetivar os conceitos filosóficos da Doutrina Codificada por Allan Kardec. A montagem radiofônica dessa audição está na onda sonora da RADIO BRASIL DE ADAMANTINA, todos os sábados, das 20 às 20 e 30 hrs.

## PALESTRA ESPIRITA EM CATANDUVA-SP

O Centro Espirita "Bezerra de Menezes", de Catanduva, neste Estado, propôs bem organizada comemoração em louvor às mães.

E para falar sobre a figura extraordinária dessas criaturas humanas na expressão evangélica, a Diretoria dessa entidade convidou o culto e preclaro pediatra dr. Luiz Carlos Raya, de Ribeirão Preto, Catedrático da Escola de Medicina da mesma localidade. A peça oratória desse ilustre companheiro ficou nos registros literários e doutrinários dessa cidade como página antológica.

## MÊS INTEIRO PARA TRÊS DIOS

A Fundação Espirita "Fé e Esperança", dessa cidade fluminense, comemorou durante o mês de abril o 55.º aniversário de fundação dessa entidade, fundada em 1922 por um grupo de idealistas. A atual diretoria dessa organização programou durante o mês de abril um roteiro de palestras cujos expositores foram: prof. Apolo Oliva Filho, profa. Neyde Gandolfi Oliva, dr. Altivo Ferreira, prof. Geraldo Guimarães, prof. Ana Guimarães, José Carlos Leal e prof. Newton Boechat.

## CENTRO ESPIRITA "CAMINHEIRO DO BEM"

De Araxá-MG. Iniciou as comemorações de jubileu de ouro de sua fundação, em data de 9 de abril último, cujo programa inaugural foi o seguinte: dia 9/4/77 - às 9 horas, Homenagem das Escolas Evangélicas aos pioneiros; 14 hrs., Sopa fraterna na Casa de Sopa "Jonny Nelli" no Bairro S. Geraldo; 15 e 30: Distribuição de pães e guloseimas no Bairro Santa Rita, e às 19 e 30: Conferências pelo prof. Emmanuel Martins Chaves, de Uberaba, e profa. Sílvia de Almeida Barsante, da cidade de Araxá.

## PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

A planificação de atividades doutrinárias levantada pela União Municipal Espirita de Taubaté-SP, tem sido avaliação de muita valia, pois o referido calendário prevê para o ano todo as ocorrências de significação para sua programação. Assim, para este mês de maio na pauta as seguintes promoções: 3/5 - Comemoração do 4.º Aniversário da Cruzada; 7, Noite da Fraternidade e 8/5 Comemoração Dias das Mães; 9/5 Desencarne de Maria Angélica Rodrigues - a benemérita espirita do Vale do Paraíba; 14/5 - Evocação a Ghandi; 21/5 - Realizar-se-ão as Palestras Regionais, na "Cruzada"; 28/5 - Tema: Maria - o Modelo; 30/5 Comemoração do Suplicio de Joana D'Arc - no Centro Esp. "Joana D'Arc".

## IVON COSTA

O colunista Lauro Enderle, do "Diário Popular", de Pelotas, em uma das suas edições, faz referência ao valoroso espirita Ivon Costa, considerado um dos mais eloquentes oradores gaúchos, que há cinquenta anos defendia pela tribuna e pela imprensa os Postulados da Terceira Revelação. Lembrar de criaturas assim é evocar um exemplo edificante para nossas atividades.

## ALBERGUE NOTURNO "PROTECTOR DO POBRE"

De S. J. do Rio Preto-SP. Departamento Social da Associação B. "Espírito Consolador", escolheu seus novos diretores, que são Ilo Melo Xavier - Provedor; Edna A. Soares Carvalho - Secretária, e Mauro Spindola Castro - Tesoureiro.

Associação Divulg. dos ENSINO ESPIRITAS do Município de Mauá elegeu sua nova Diretoria, que se compõe com dos seguintes companheiros: PRES: Aluísio P. Sá Palhares; VICE: Jacob Frank; SCRTS: Elza Barbosa e Sônia M. Amaral Meira; TRSRS: Celso Luiz A. Nobre e Salim Mustafá A. Hares; BLITCS: Henrique M. F. Tavares e Maria da Graça Gonçalves; Departamentos - Doutrina: Leonardo Jacob Keim; Assistência Social: Christa Frank; Relações Públicas: J. Elias Gonçalves; Administração: Angela R. Riestra Garcia; CONSELHO: João Martins Garcia, Abadio da Costa e Wilson Garcia.

## Para ser feliz

«E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.» — Paulo

(Gálatas, 6:9)

- Confia em Deus.
- Accepta no dever de cada dia a vontade do Senhor para as horas de hoje.
- Não fuja da simplicidade.
- Conserva a mente interessada no trabalho edificante.
- Detém-te no "lado Bom" das pessoas, das situações e das coisas.
- Guarda o coração sem ressentimento.
- Cria esperança e otimismo onde estiveres.
- Reflete nas necessidades alheias, buscando suprimi-las ou atenuá-las.
- Faze todo o bem que puderes, em favor dos outros, sem pedir renumeração.
- Auxilia muito.
- Espera pouco.
- Serve sempre.
- Espalha a felicidade no caminho alheio, quanto seja possível.
- Experimentemos semelhantes conceitos na vida prática e adquiriremos a luminosa ciência de ser feliz.

## EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

## A NOVA ERA

O JORNAL DA FAMILIA ESPIRITA BRASILEIRA  
PROPRIEDADE DA FUNDAÇÃO ESPIRITA  
"ALLAN KARDEC"

REDACAO: Rua José Marques Garcia, 675 - Fone 22-3518  
OFICINA: Av. Major Nicácio, 1531 - Fone 22-3517  
14400 - Franca - SP - Brasil

REDATOR: DR. AGNELO MORATO  
GERENTE: VICENTE RICHINHO  
COLABORADORES: DIVERSOS

## ASSINATURAS

O preço da assinatura anual (24 números) é Cr\$ 30,00, quantia que deve ser enviada preferentemente pelo Correio, sob Valor Declarado ou Vale Postal, ou ainda por cheque.

## COLABORAÇÕES

Accepta-se toda matéria que se enquadra no programa mantido pelo jornal, voltado sempre para a difusão da Doutrina Espirita, dentro dos preceitos cristãos.

Publica-se com o maior prazer todas as notícias referentes ao movimento e entidades espiritas, novas Diretorias, festividades, comemorações, etc.

Pede-se enviar matéria datilografada em dois espaços e que os artigos sejam sucintos.

Os originais são de exclusiva responsabilidade do autor.

Os originais não publicados não serão devolvidos.